

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Igor Victor dos Santos ¹
Aleff Ribeiro da Silva ²
Abgail Diniz Pereira ³
João Marcos Cesario Nunes ⁴

RESUMO

O presente trabalho tece reflexões sobre interação família-escola no contexto da pandemia na perspectiva dos docentes. Tendo como objetivo gerador levantar a importância da família no processo de ensino-aprendizagem compreendendo a participação do professor como mediador dessas duas instituições. Para fins de coletas de dados, foi aplicado um questionário para 21 professores da rede básica de ensino do Estado da Paraíba, abordando suas concepções acerca da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem, vislumbrando como ocorre estas relações em momento de distanciamento social devido ao vírus da Covid-19. A partir dos resultados foi possível observar que mais de 70% dos professores veem a participação familiar de muita importância nesse processo. Mais da metade entende que a relação escola-família aumentou no período pandêmico. Todavia, a grande maioria tem a concepção de que as famílias depositam a responsabilidade educacional apenas nas escolas e nos professores, fatos estes que são discorridos na presente pesquisa.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Relação família-escola; Sistema educacional.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade das aulas por meio de atividades remotas. Essa mudança repentina, porém, necessária, pegou a todos de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, igorcaria7@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, brpealeff@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, abgail.d.pereira@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Química da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcos.catu9@gmail.com;

surpresa e fez com que novas medidas fossem tomadas, não só por parte do sistema educacional, mas de maneira social geral.

O processo ensino-aprendizagem é extremamente vasto e dinâmico, não se limita somente ao espaço escolar e convida todos os personagens envolvidos com a educação do aluno a colaborarem nessa construção, uma vez que o estudante se acha inserido em diversas relações que podem influenciar diretamente na forma como entendem o movimento do mundo e o mesmo atua sobre ele. Nesse sentido, pensar o papel da família dentro desse processo é de fundamental importância para a superação de vários dos desafios educacionais.

Através desses fatores, pais e responsáveis se depararam com a incumbência de passar mais tempo com seus filhos, netos, sobrinhos, etc. além de ter que se tornarem “professores domésticos”, já que não poderiam contar com a ajuda presencial dos professores no auxílio das atividades escolares. Com base nesse dever e necessidade, esta pesquisa tem como objetivo geral levantar a importância da família no processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico. Assim como verificar os conflitos existentes entre escola e família, compreendendo a participação do professor como interseção dessas duas instituições, e conhecer a visão dos professores sobre as relações escola-família.

METODOLOGIA

Essa pesquisa tem o intuito de verificar a participação familiar no processo de ensino/aprendizagem durante a pandemia decorrente do Covid-19. Essa investigação está pautada com caráter histórico dialético que considera as pesquisas qualitativa e quantitativa como complementares no processo de investigação científica, visando a compreensão do objeto de estudo (Marques, 1997).

Para realização do nosso estudo tivemos a colaboração de 21 professores da rede básica de ensino do Estado da Paraíba. Neste trabalho, foi optado por realizar a coleta de dados através da aplicação de um questionário on-line, o *Google Forms*, tendo em vista a inviabilidade da realização da pesquisa de forma presencial. O questionário aplicado é constituído por 5 questões, todas elas de natureza fechada, que possuíam como finalidade entender a percepção dos professores da rede

básica de ensino acerca do papel familiar no processo de ensino-aprendizagem compreendendo sua participação como mediador dessas duas instituições.

A abordagem do estudo possui enfoque quantitativa ao utilizar instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, além de buscar a precisão dos resultados, evitando distorções não só na análise como também na interpretação dos dados (RAUPP; BEUREN, 2006).

Vale destacar o cuidado do pesquisador quanto ao tratamento e análise dos resultados obtidos, para que seja possível permitir fidelidade aos dados coletados e agir de maneira impessoal no que diz respeito às interpretações acerca dos participantes envolvidos na pesquisa. É nesse contexto de relações entre família e escola, associado ao ensino remoto, que essa pesquisa se desenvolveu, com o intuito de trazer para o debate contribuições e percepções dos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a família passa a ser entendida como instrumento para o desenvolvimento individual de cada indivíduo, e não mais enquanto uma instituição. (AUGUSTO, 2014). É no âmbito familiar que o indivíduo inicia seu processo de socialização e de interiorização dos valores culturais de seu tempo e espaço. É a partir da família que muitos deles entram em contato com a realidade objetiva do mundo em que vivem. A estrutura do pensar do indivíduo se acha condicionada ao meio em que o mesmo se reconhece. Deste modo, a família consiste na primeira instituição educadora de um ser.

Segundo Simões e Coutinho (2020), a família ensina, orienta, acolhe, passa saberes históricos, impõe limites, aponta caminhos, sustenta materialmente, constrói laços afetivos, funciona como ponto de referência, base e alicerce. Obviamente que, nem sempre isso acontece de forma positiva para o desenvolvimento do indivíduo, tendo em vista que o espaço familiar também carrega em si as contradições e tensões inerentes aos ciclos que envolvem as relações sociais.

As autoras Maria Dessen e Ana Polonia (2007) enfatizam que,

Sendo composta por uma complexa e dinâmica rede de interações que envolve aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, a família não pode

ser definida apenas pelos laços de consanguinidade, mas sim por um conjunto de variáveis incluindo o significado das interações e relações entre as pessoas. A própria concepção científica dela evidencia o entrelaçamento das variáveis biológicas, sociais, culturais e históricas que exercem grande influência nas relações familiares, constituindo a base para as formas contemporâneas dela. Os laços de consanguinidade, as formas legais de união, o grau de intimidade nas relações, as formas de moradia, o compartilhamento de renda são algumas dessas variáveis que, combinadas, permitem a identificação de 196 tipos de famílias, produto de cinco subsistemas resultantes da concepção ecológica de micro, meso, exo, macro e cronossistema. (DESSEN E POLONIA, 2007:p23).

As interações no período pandêmico trouxeram inúmeras dificuldades em diversos aspectos da sociedade, as interações humanas presenciais deram lugar às virtuais. E com as instituições de ensino não foi diferente, surgindo, então, a substituição temporária dos espaços escolares físicos pelos virtuais, de forma a dificultar a relação família-escola, exigindo uma adaptação de todos os envolvidos no processo educativo.

Com efeito pandêmico, novas dinâmicas sociais vêm afetando a naturalidade das interações e, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas grandes instâncias de socialização. Instituição social mutante por excelência, a família apresenta configurações próprias a cada sociedade e a cada momento histórico, embora sua existência seja um fato observado universalmente (SEGALEN, 1993).

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. O primeiro passo para isto é a identificação eficaz do tipo de envolvimento da família com a escola que, por sua vez, depende do reconhecimento e da descrição sistemática dos padrões e modelos de relação constituintes de tal envolvimento.

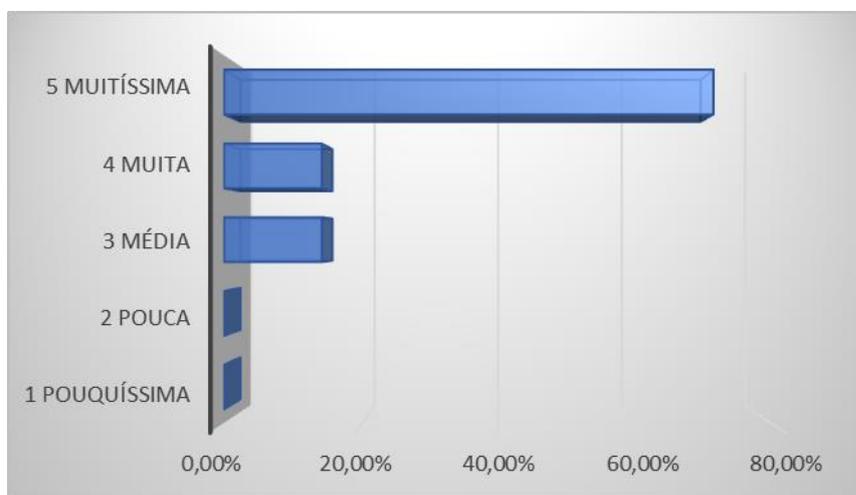
A partir do exortado, vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento incompleto de forma que não há responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (Oliveira, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento utilizado para fazer o levantamento das concepções dos professores sobre a participação familiar no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia decorrente do Covid-19, tendo em vista sua função como mediador dessas duas instituições, foi um questionário composto por 5 questões.

A primeira pergunta se referiu a importância familiar na educação no processo de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino remoto, podendo ser avaliada numa escala linear de 1 a 5, com aumento gradual de relevância.

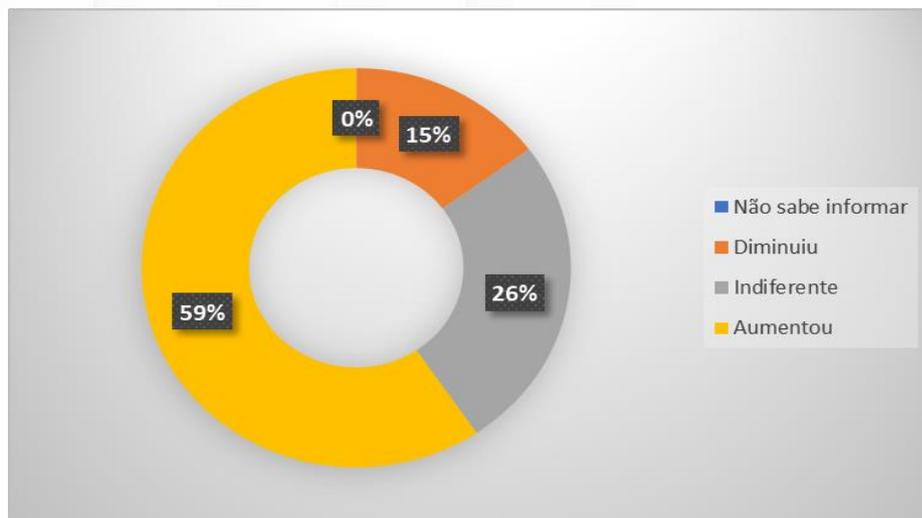
Gráfico I – Importância da família para a educação nesse processo de ensino-aprendizagem remoto.



Dentro dos resultados obtidos, 14,3% dos voluntários votaram na escala 3, outros 14,3% votaram na escala 4 e 71,4% acreditam que a família tem um papel fundamental e votaram na escala máxima (5).

Podemos observar que a maioria considera a participação familiar é de suma importância no processo de ensino aprendizagem. Libâneo, Oliveira e Toschi (2007, p. 304) afirmam que o objetivo primordial da escola é o ensino e a aprendizagem dos discentes e pontuam que, “é a escola como um todo que deve responsabilizar-se pela aprendizagem dos alunos [...]” À instituição de ensino cabe também o reconhecimento da importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar, o auxílio às famílias no exercício de seu papel na educação, no desenvolvimento e no sucesso profissional de seus filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade (Polônia, Dessen, 2005). A educação é um dever da família e da escola, ambas devem se relacionar para assegurar os direitos dos alunos nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte e apoio para o pleno desenvolvimento da aprendizagem.

Gráfico II - Relação família-escola nesse período?

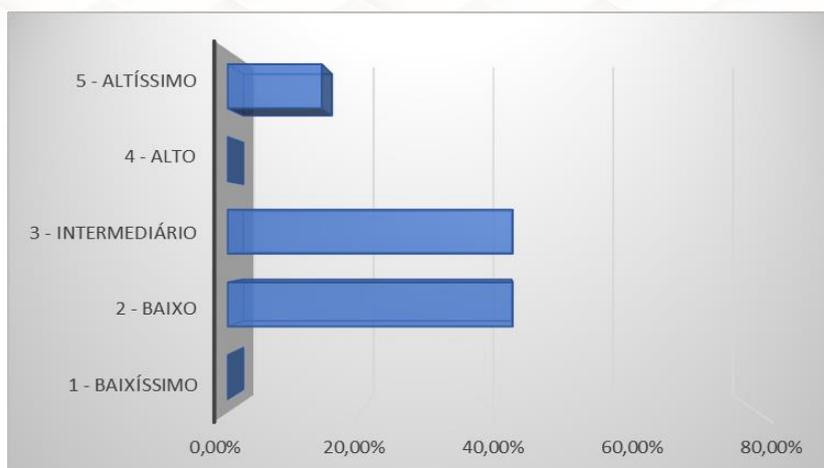


Quando perguntados sobre o aumento ou diminuição desta relação escola-família durante a pandemia da Covid-19, 14,3% entendem que aumentou, 28,6% que diminuiu e 57,1% consideram indiferente o nível de participação em comparação ao período pré-pandêmico.

A escola, nesse sentido, não é o único círculo possível na vida das pessoas, ela é um dos dispositivos sociais mais importantes para a formação individual e coletiva dos seres humanos, contudo, atua em conjunto com toda a sociedade na qual está inserida. Como aponta Julimar de França (2014):

O ensino-aprendizagem não diz respeito somente ao professor e ao aluno, e, portanto, não é um problema individual dos mesmos, estes sujeitos estão inseridos num contexto mais amplo o ensino-aprendizagem é um sistema relacional, onde todos os sistemas envolvidos são corresponsáveis e se influenciam mutuamente. Assim, a colocação da família no contexto familiar muitas vezes ajuda a compreensão dos problemas presente neste processo. Os aspectos familiares são um terreno fértil para compreensão dos empecilhos do processo. (FRANÇA, 2014: pag3).

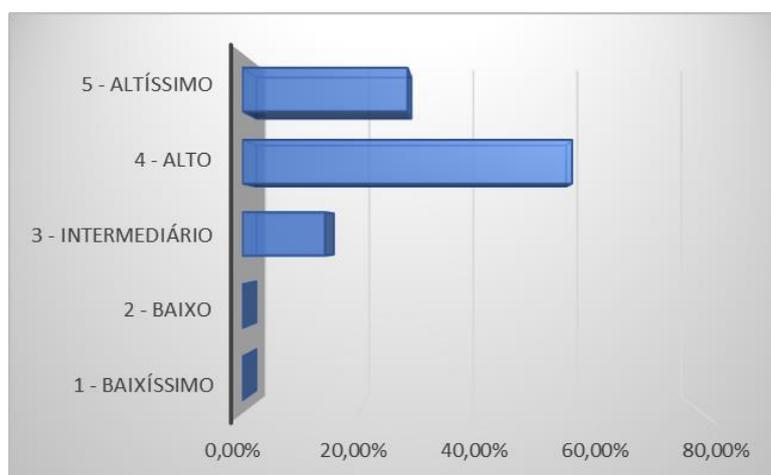
Gráfico III – Conhecimento do contexto sociocultural dos alunos.



Ao serem questionados sobre o nível de conhecimento e o contexto sociocultural de seus alunos, 42,9% dos professores votaram na escala 2, outros 42,9% na escala 3 e 14,3% votaram na escala 5.

Percebemos que a grande parte dos professores não conhecem muito bem a realidade de seus alunos, acredita-se que nesse período remoto essa condição tenha se agravado. Compreender os limites e os avanços dos alunos em sala de aula (virtual ou física) exige que o professor conheça relativamente sobre o contexto sociocultural no qual atua, pois, a visão de mundo que os sujeitos carregam está diretamente condicionada a sua prática material. Nesta direção, Paulo Freire defendia que: Como contexto prático-teórico a escola não pode prescindir de conhecimentos em torno do que se passa no contexto concreto de seus alunos e das famílias deles (FREIRE, 1987).

Gráfico IV – Em que nível é entendido que as famílias se abstêm da responsabilidade de educar e depositam esse dever na escola e nos professores?

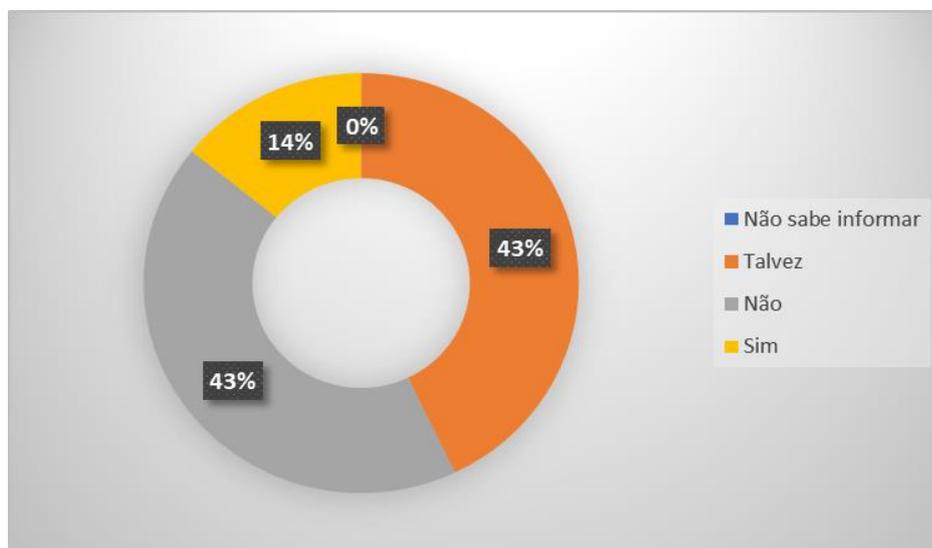


Indagamos nossos voluntários quanto ao depósito de responsabilidades que os pais se isentam e inserem neles. De acordo com os dados obtidos na escala linear,

28,6% consideram o nível máximo (5), 57,1% votaram na escala 4 e 14,3% na escala 3. Uma das grandes problemáticas quando se trata de relação entre família e escola tem sido tornar cada vez mais efetiva a relação entre pais e professores. Além de outras questões já apontadas neste texto, como desestrutura familiar e a precarização do ensino público, corroboram ainda para as dificuldades concepções acerca do papel que cada uma dessas figuras deve cumprir na vida dos estudantes.

A relação família/escola é bastante complexa. Isto é consequência dos muitos empecilhos que estão presentes nesse relacionamento. Muitas vezes há conflitos sobre a quem cabe a responsabilidade da educação e que aspectos desse processo são responsabilidade de cada uma dessas instituições. Inúmeras vezes, a comunidade escolar afirma que a família se exime de suas atribuições e delega para escola; em contrapartida, a família afirma que a escola não tem cumprido seu papel no aperfeiçoamento da educação dos seus filhos. (FRANÇA, 2014: pag2)

Gráfico V – Você acredita que essa nova realidade está fazendo com que esse pensamento/comportamento mude?



Tendo em vista essa perspectiva de abstenções de responsabilidades educacionais por parte dos pais para a escola, perguntamos aos professores se eles acreditam que essa nova realidade que estamos vivendo está fazendo que essa mentalidade mude. Os dados apontam que 42,9% dos professores não veem mudanças, outros 42,9% acreditam que talvez alguma mudança esteja ocorrendo e apenas 14,3% acreditam que os pais estão mais reflexivos quanto às suas responsabilidades. Como foi observado, mais da metade dos professores têm incertezas sobre tais mudanças, ou

sequer veem mudanças consideráveis. Acreditamos que esse período remoto deixa esse tipo de percepção ainda mais complicada. Entretanto, também temos a concepção de que deixam os pais/responsáveis mais reflexivos quanto ao seu papel e à importância de sua participação ativa na educação de seus filhos, netos, sobrinhos e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporcionou uma análise quanto a participação familiar no processo de ensino-aprendizagem remoto na perspectiva de professores do ensino básico de escolas da Paraíba. A partir da análise das respostas do questionário foi possível concluir que a família tem participação fundamental e indispensável nesse processo, seja através do seio familiar ou em conjunto com a escola. O período pandêmico deixou isso ainda mais evidente pelo fato dos professores e a escola não poderem dar o mesmo suporte de antes. Entretanto, essa participação não se mostrou muito diferente quando comparada ao ensino presencial.

Foi notado a existência de um grande empasse na relação escola-família e pais-professores, fato esse que se dá pela displicência dos pais quanto a participação na educação escolar e abstenção de algumas responsabilidades que, conseqüentemente são depositadas nas escolas e seus colaboradores. Por outro lado, a falta de conhecimento da realidade sociocultural dos estudantes pela instituição de ensino também pode ser agravante desse quesito, entendemos que o interesse e comprometimento pela melhor formação dos alunos deve ser de ambas as partes.

As discussões sobre as ações necessárias visando maximizar o processo de ensino e aprendizagem com a interação familiar deve estar pautada na construção de ideias com auxílio de ferramentas psicossociais para um entrelaço mútuo que não seja de cobrança, mas que vislumbre a cooperação no desenvolvimento da sapiência do aluno, de forma que venha a desenvolver sua capacidade social como meio educador.

REFERÊNCIAS

MARQUES, W. (1997). O quantitativo e o Qualitativo na Pesquisa Educacional. **Revista Avaliação**, 2(3), 19-23.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais.** In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.

DE ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Psicologia escolar e relação família-escola: um estudo sobre concepções profissionais. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2021.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paideia (Ribeirão Preto), v. 36, p. 21-31, 2007.

FRANÇA, Julimar Pereira de. **O Papel da Família no Processo de Ensino-Aprendizagem: O Caso da Escola Municipal Vingt Rosado em Areia Branca-Rn.** Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_19_55_46_idinscrito_645_fd0cbce9236162cf9b0484f463824ebc.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paideia (Ribeirão Preto), v. 36, p. 21-31, 2007

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 99-108, 2010.

SIMÕES, E. D. F.; COUTINHO, D. J. G. **A relação família e escola no processo ensino-aprendizagem do educando.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 1, p. 4309-4320, jan. 2020.

SEGALEN, Martine. Sociologie de la famille. **Paris: Armand Colin**, 1993.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 99-108, 2010.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, p. 94-104, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 8, p. 91-103, 1998.